

Experiência Projetiva, Medidas da Consciência e Enfrentamentos Evolutivos Interassistenciais

Projective Experience, Measures of Consciousness and Interassistential Evolutionary Confrontations

Experiencia Projectiva, Medidas de la Conciencia y Enfrentamientos Evolutivos Interassistenciais

Cilene Gomes

cilenegomes2011@gmail.com.br

Resumo

O processo de autopesquisa da autora é descrito e analisado neste artigo a partir de dois relatos de projeção consciente. A análise dos relatos visou inicialmente o entendimento da relação geral entre espaço-tempo multidimensional e visão de si. Nesta busca, o despertar para a dimensão autopesquisística de avaliação conscienciométrica tornou-se esclarecedor e incitou ao reconhecimento de autenfrentamentos necessários para efetivação de novas reciclagens. No primeiro relato, a análise das ações da projetora durante a vivência extrafísica conduziu à identificação de traços conscienciais gerais e particularmente ligados ao próprio perfil assistencial. No segundo relato a análise centrou-se na ressignificação da história pessoal e conduziu à decisão de trabalhar o traço da ingenuidade e demais traços pessoais envolvidos no movimento consciencial expresso pelo *binômio introversão-extroversão*.

Summary

The self-research process of the author is described and analyzed in this article through two reports of conscious projection. Analysis of the reports initially sought to understand the general relationship between multidimensional space-time and the viewing of yourself. In this search, awakening to the self-research dimension of conscienciometric evaluation became clarifying and encouraged the recognition of the self-facing necessary to affect new recyclings. In the first report, the analysis of the projector's actions during the extraphysical experience led to the identification of general consciencial traits and particularly those connected to the personal assistential profile. In the second account, the analysis centered on the redefinition of the personal history and led to the decision to work with the trait of ingenuity and other personal traits involved in the consciencial movement expressed by the *binomial introversion-extroversion*.

Resumen

El proceso de autoinvestigación de la autora es descrito y analizado en este artículo a partir de dos relatos de proyección consciente. El análisis de los relatos validó inicialmente el entendimiento de la relación general entre espacio-tiempo multidimensional y la percepción de sí misma. En esta búsqueda, o despertar para la dimensión auto-investigadora de evaluación conscienciométrica se volvió esclarecedor y la incitó al reconocimiento de los autoenfrentamientos necesarios para llevar a cabo nuevos reciclajes. En el primer relato, el análisis de las acciones de la proyectora durante la vivencia extrafísica, condujo a la identificación de trazos conscienciales generales y particularmente ligados al propio perfil asistencial. En el segundo relato el análisis se centró en la ressignificación de la historia personal y la llevó a la decisión de trabajar el trazo de ingenuidad y demás trazos personales envueltos en el movimiento consciencial expresado en el *binomio introversión-extroversión*.

Palavras-chave: 1. Autopesquisa. 2. Projeção Consciente. 3. Técnicas conscienciológicas. 4. Autoconsciencioterapia. 5. Reciclagens. 6. Homeostase.

Keywords: 1. Self-research. 2. Conscious projection. 3. Conscienciological Techniques. 4. Self-conscienciotherapy. 5. Recyclings. 6. Homeostasis.

Palabras-clave: 1. Autoinvestigación. 2. Proyección conciente. 3. Técnicas conscienciológicas. 4. Autoconsciencioterapia. 5. Reciclajes. 6. Equilibrio.

Especialidade: Projeziologia.

Specialities: Projectiology.

Especialidade: Proyeziología.

Materpensene: Autopesquisa.

Matherthosene: Self-research

Materpensene: Auto-investigación.

INTRODUÇÃO

Técnicas. A oportunidade de conhecer e aplicar algumas técnicas conscienciológicas no âmbito da teáticaem Projeciologia e Consciencioterapia tem contribuído, sobremaneira, para intensificar e qualificar o processo de autopesquisa e autavaliação da consciência, tendo em vista a dinamização evolutiva interassistencial.

Contexto. Três contextos de atividades propiciaram essa oportunidade, a seguir relacionados em ordem cronológica:

1. **Autexperimentografia.** O primeiro deles estabeleceu-se pelo *Programa Antologia*, do IIPC-SP, com a submissão de relato projetivo e o processo de análise crítica da vivência experienciada mediante a aplicação da Técnica da Autexperimentografia Projecciológica e a posterior apresentação intitulada *Espaço e Tempo Unificados*, em 12 de maio de 2013, no 2º Fórum destinado a este fim, realizado nesta mesma instituição.

2. **Autopesquisa.** Em seguida, no transcorrer do Curso de Autopesquisa Projecciológica, ocorrido no período de março a junho de 2013, na mesma instituição, as atividades de estudo e investigação para a elaboração do artigo *Espaço-tempo multidimensional e visão de si mesmo*, também incluíram a aplicação de técnicas conscienciológicas, da projejiografia e da projejiocrítica. O artigo foi apresentado no *Seminário de Pesquisa* realizado no IIPC-SP, em 27 de julho de 2013.

3. **Saúde.** Por fim, aproveitando os aprendizados iniciais no Curso *Avançado de Saúde Conscencial*, ministrado na sede da OIC, na capital paulista desde agosto de 2013, outro processo de atividades tem se desenvolvido com aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas, sobretudo, aquelas voltadas para a autoinvestigação e o autodiagnóstico de problemas ou limitações conscienciais, em vista dos posteriores autenfrentamentos e autossuperações.

Oportunidade. Em consideração a esse processo encadeado de autopesquisa e autavaliação da consciência, imaginou-se poder aproveitar a oportunidade de submissão de artigo para a *II Jornada Internacional de Consciencimetrolologia* para consolidar a síntese dessa trajetória.

Objetivo. Dessa forma, objetiva-se tanto apresentar novos resultados, quanto atualizá-los frente às ponderações recentes, a partir doprocesso de autoinvestigação e autodiagnóstico consciencioterápicos.

Enfrentamento. Nesses dois primeiros módulos e períodos intervalares do Curso *Saúde Conscencial*, e até o presente momento, foi possível identificar e destacar os enfrentamentos necessários para a dinâmica evolutiva interassistencial que cabe à autora no futuro próximo.

Ações. Em consideração a essa trajetória, pretende-se também enfatizar a técnica de autopesquisa das ações individuais e interativas nas experiências intrafísicas e projetivas, adotada intuitivamente na análise das experiências projetivas, e identificada em aula do Curso *Saúde Conscencial*, por técnica consciencioterápica de autodignóstico.

Consciencimetria. A metodologia incluiu não só o propósito teático do estudo fundamentado em experiências pessoais, e a orientação do trabalho para a identificação, explicitação e avaliação de medidas da manifestação da consciência nessas experiências; mas também a aplicação propriamente das técnicas conscienciológicas citadas, e a busca de referenciais teóricos para a fundamentação de proposições elaboradas nas análises.

Seções. O desenvolvimento do trabalho se dará em dois tópicos: 1. Análise de relatos projejiográficos e, 2. Autoinvestigação e autodiagnóstico consciencioterápico. A elaboração da autexperimentografia e o ensaio projejiocrítico da experiência consciencial serão reportados como subitens do primeiro tópico. Já no segundo tópico, uma síntese do processo de autoinvestigação e autodiagnóstico em andamento, será apresentada para reinterpretar os pontos conclusivos da análise projejiográfica e apontar os enfrentamentos elencados para o movimento autoconsciencioterápico.

I. ANÁLISE DE RELATOS PROJECIOGRÁFICOS

Definição. A projeção consciente é a descoincidência e saída lúcida da consciência, a partir do psicossoma e mentalssoma ou apenas do mentalssoma, para fora do corpo humano.

Extrapolação. Projetar-se significa sair de si mesmo. Subentende a exposição do ser consciencial mais íntimo, de quem se é essencialmente. Pela projeção pode-se ter a medida do quanto se é senhor de si, ou livre nas manifestações de autorrenúncia e generosidade para com o outro e do quanto não se cria obstáculos para si próprio.

Projeções. Os autexperimentos projeciográficos selecionados para análise ocorreram e foram relatados no período de 2008 até 2013, mas aqui será apresentada a análise mais circunstanciada de apenas dois relatos.

Discussão. Um deles foi escolhido para elaboração escrita da discussão da vivência projetiva com base na técnica da Autexperimentografia Projeciográfica, e nas diversas devolutivas preparatórias para apresentação no 2º Fórum de Autexperimentografias Projeciográficas.

Referencial. As experiências projetivas foram matéria-prima para apreender duas espécies de entendimento:

1. O “espaço-tempo” extrafísico em si, de como se apresenta em sua dimensão significativa ou simbólica.
2. A manifestação da consciência nos ambientes extrafísicos, ou seja, seu padrão pensênico e relacional, seus processos, estados ou traços característicos.

Questões. A busca de entendimento levou a três questionamentos iniciais listados em ordem funcional:

1. Qual a visão que a autopesquisadora faz de si e do estado evolutivo no momento das projeções?
2. Como avaliar a lucidez e desenvoltura projetiva?
3. Quais aspectos das vivências projetivas indicam questões para análise conscienciométrica, e autossuoperações no sentido de elevar a consciencialidade e qualificar a interassistência?

Retomada. A autexperimentografia resultante intitula-se “*Espaço e tempo unificados*” e será comentada, nesse artigo, em seus aspectos mais relevantes.

Qualificadores. Referências adicionais serão feitas também acerca de extratos de outras experiências projetivas cuja abordagem do “espaço-tempo” extrafísico em suas correlações com processos, estados e traços conscienciais da autopesquisadora propicie novos entendimentos para qualificação da autoconscientização multidimensional e o encaminhamento de reciclagens.

Conexões. Somos laboratórios de nós mesmos, um livro aberto com folhas em branco para o registro gradual de experiências aparentemente fragmentadas e desconexas. O outro sempre nos ajuda dando *feedbacks* a respeito de quem somos. A reciclagem de cada um de nós repercute, assiste e reverbera em ampla rede de interações conscienciais, as mais diversas. A conscienciometria utilizada a serviço de reciclagens é necessariamente interassistencial.

1. Autexperimentografia Projeciográfica

Relato. A experiência projetiva submetida a análise e discussão dos participantes, durante a Oficina de Autexperimentografia, somada as devolutivas do grupo integrante do *Programa Antologia*, resultou no relato *Espaço e Tempo Unificados*.

Projecioanálise. A análise do relato teve o objetivo inicial de observar a relação entre o espaço-tempo multidimensional e a visão da autopesquisadora sobre si mesma. A partir daí, justamente no intuito de identificar o perfil assistencial da projetora, a assistência prestada tornou-se o objeto central da análise.

Parapsiquismo. Carl Gustav Jung (1875-1961), já havia constatado a relatividade psíquica do tempo e do espaço, a partir dos experimentos científicos de Joseph Banks Rhine (1895-1980), sobre percepções extrasensoriais (2006). Com base nessa constatação, pode-se tomar a proposição de que na perspectiva de estudo do “espaço-tempo” multidimensional, a função parapsíquica da consciência, no estado projetivo psicossomático, torna possível a percepção de acontecimentos independentemente do espaço e do tempo.

Signos. A espacialidade e a temporalidade da vivência extrafísica ou projetiva, constituem sistema de objetos e ações passíveis de significação, cuja contrapartida é dada por significados atribuídos pela consciência, no ato da experiência ou, posteriormente, pela leitura interpretativa que a consciência faz de si própria, de seus atos individuais e interações.

Princípio. O espaço-tempo e os eventos que nele ocorrem tornam-se unificados tão somente pelo fato de a consciência ser o princípio unificador da realidade, pela significação atribuída à mesma.

Espaço-tempo. O aspecto mais significativo extraído da vivência projetiva foi a respeito do “espaço-tempo” na dimensão extrafísica. Se a propriedade de sua unificação já é considerada na dimensão intrafísica, no extrafísico esse caráter unificado se revela com muito mais nitidez e intensidade.

Validade. Na experiência projetiva, essa unificação pôde ser constatada nas situações relatadas a seguir.

Instantaneidade. Durante a projeção vivenciei duas mudanças instantâneas de ambientes ligados à vida atual. Essas mudanças foram demarcadas por duas vezes, em que, ao chegar numa porta do ambiente em que me encontrava, imediatamente já me via em outro ambiente, diante de outra porta.

Retropassagem. Na mudança de ambiente, ocorria concomitantemente o acesso a determinado tempo pretérito, de modo a perpassar em duas escalas na direção de um passado mais longínquo da atual existência. Do apartamento onde resido, fui ao apartamento onde morei anteriormente e desse, a uma casa onde também residi há tempos de outrora.

Casa. Nessa casa, se deu o acontecimento interativo, configurando outra situação de unificação espaço-temporal.

Sala. Ao chegar, me vi na sala de onde podia avistar, através de uma porta de vidro, o recinto externo onde havia uma piscina.

Presente. Na sala da casa, o tempo “presente” da vivência projetiva manifestou-se pelos contatos aí estabelecidos com duas consciências projetadas.

Rememoração. Já a cena avistada no recinto externo apresentava, à sua vez, uma situação frequente do tempo em que morei naquela casa, com crianças ao redor da piscina e alguns adultos reconhecidos dentro da piscina, causando-me de início uma impressão simplesmente rememorativa.

Precognição. Todavia, durante a elaboração da autexperimentografia, pela identificação de conexões estabelecidas entre as consciências projetadas e avistadas na piscina, os dois espaços-tempos, sala e recinto da piscina, terminam por revelar, conjuntamente, um conteúdo precognitivo por intermédio de correlações notadas entre a ocorrência projetiva e fatos que aconteceriam no futuro, ou seja, após a projeção e o seu relato original.

Unificação. Os dois ambientes da casa configuravam a espacialidade unificada da experiência projetiva, e se cada ambiente reportava inicialmente a uma distinta sensação de tempo passado e presente, ao final, esses dois tempos sentidos mostraram-se tal qual um só tempo de alusão ao tempo futuro e, simultaneamente, de unificação do evento extrafísico com situações do intrafísico.

Acesso. No caso em questão, a vivência projetiva possibilitou o acesso facilitado a uma informação decodificada na condição intrafísica e, conseqüentemente, ampliando o entendimento das ocorrências no futuro.

Assistência. Antes de tudo, penso que na fase inicial quando se deu a mudança instantânea de ambientes e a transportação para tempos passados, fui levada por um estado íntimo da consciência, ou mesmo por amparadores, ao lugar da vivência projetiva propriamente dita, a sala da casa, para prestar assistência a uma consciência projetada, ligada ao grupocarma pessoal, um menino de três anos de idade intrafísica, na data do experimento.

Hipótese. Mesmo havendo a hipótese de que a cena da piscina poderia ser morfopenses criados por amparadores, a fim de assistir ao menino, a suposta unificação do espaço-tempo parece manter sua validade.

Questionamentos. Por que a assistência àquele menino deveria ocorrer naquela casa? Quais fatos da vida intrafísica associam-se a esse encontro? Que espécie de assistência foi dada ao menino?

Entremeio. Mas a vivência ainda incluiu outro contato, com outra conscin projetada, igualmente ligada ao grupocarma pessoal, que, todavia, não aparecia com sua idade intrafísica adulta, mais de 30 anos na data do experimento, mas sim, com a fisionomia de adolescente de 13 anos de idade. Por que ele apareceu na cena projetiva e seu estado era contrariado? Qual sua relação com o menino de três anos? Porque minha presença entre uma e outra conscin projetada?

Perfil. Tais questões parecem suficientes para conduzir a primeira análise da vivência projetiva referente aos principais contatos estabelecidos. A partir dessas interações extrafísicas, tornou-se possível identificar aspectos do perfil assistencial pessoal referidos mais adiante, neste artigo.

Ações. Outra análise refere-se às ações próprias (sem a presença de outras consciências) no espaço projetivo e os aspectos conscienciais aí envolvidos.

Reafirmação. No caso das ações em que a projetora encontrava-se sozinha, destaca-se, primeiro, o deslocamento para o alto do ambiente como recusa em se manter no chão extrafísico, que se explica ao menos pela necessária reafirmação consciencial de estar realmente projetada. Mas em que medida estaria aí implícita a preferência pelo extrafísico? Talvez por gosto, vontade de retorno à dimensão extrafísica, pela maior liberdade relativa ao descarte temporário do soma.

Velocidade. Além disso, vale ressaltar a intenção deliberada de controle da velocidade do deslocamento no percurso pelo corredor do segundo apartamento, ao me lembrar dos deslocamentos muito rápidos em outras projeções, e da insatisfação associada a esta rapidez sentida posteriormente.

Ansiedade. A relação entre essa intenção de me deslocar mais devagar e a autoconsciência da necessidade de controle do estado de ansiedade, em que então me encontrava na vida intrafísica, pode estar ligado às preocupações com os muitos compromissos assumidos, à necessidade de organização do tempo, com o futuro profissional ainda incerto.

Atenção. O controle da ansiedade possibilitaria uma vivência mais completa do presente, na dimensão intrafísica, com benefícios para a experiência de vida e o aprendizado evolutivo, e levaria aos deslocamentos mais lentos atendendo à necessidade de observação mais atenta dos ambientes e eventos extrafísicos.

Interações. Dentre as interações extrafísicas estabelecidas, registrei as seguintes iniciativas pessoais: a ação de ajoelhar-me ao me aproximar do menino para estar à sua altura; o abraço dado ao menino; o voltar-me para o outro lado ao perceber a chegada de outro garoto, a tentativa de também abraçá-lo e a parada reflexiva ao sentir a recusa do abraço.

Prontidão. Na interação projetiva, alguns atributos assistenciais se revelaram: a prontidão em me aproximar do menino, me posicionando diante dele tal qual um ser semelhante, acolhendo-o amorosamente pelo abraço, e sentindo a reciprocidade e contentamento dele em me ver e abraçar. Ao perceber o outro garoto, a minha vontade de me aproximar prontamente, e recebê-lo também com um abraço foi clara.

Percepção. Em seguida, permaneci sensível e perplexa com sua rejeição, o que me trouxe rapidamente a percepção de seu estado contrariado, de possivelmente estar passando por algum problema. Talvez minha presença ao lado do pequeno menino, e o clima fraterno testemunhado, o tenha desgostado por alguma razão.

Bloqueador. A assistência ao menino de três anos foi facilitada por minha prontidão e a reciprocidade do menino. Ao contrário, a recusa do adolescente em receber meu abraço foi um bloqueador da assistência.

Afinidade. Na época em que morei naquela casa, muitas crianças da geração posterior à minha nasceram na família, filhos de primos, e mesmo mais adiante, de meus irmãos. Naquela época eu tinha grande afinidade com crianças, as amava muito e dava a elas atenção total quando iam à minha casa ou as encontrava em outro lugar.

Casa. Talvez, por isso, tenha sido chamada àquela casa, para acolher o pequeno menino – a pessoa central da vivência projetiva – que não pertenceu àquele tempo, não frequentou aquela casa, mas sim sua mãe quando criança, e a outra conscin que apareceu com a idade de um garoto de 13 anos.

Frequentadores. A cena da piscina trouxe em destaque duas consciências que justamente eram frequentadoras da casa, além da mãe do pequeno menino, outro primo da mesma geração que a minha.

Crianças. Dessa primeira análise geral, e lembrando-me de muitos sonhos recorrentes que tenho com crianças pequenas, resta-me hoje a ponderação desse traço em meu perfil assistencial junto a crianças, embora não sinta que isso seja prioridade para ser explorado no trabalho assistencial nessa vida, ainda que o faça com total entrega e satisfação íntima quando a situação me é solicitada. Parece ser algo trazido de passado mais remoto, se apresentando nessa existência.

Relações. Outros pontos referentes às relações da vivência projetiva com situações da vida intrafísica devem ser considerados.

Abraço. O primeiro reporta-se ao significado mais completo do abraço com o pequeno menino. Além do simples acolhimento ao menino naquele ambiente, o abraço teria significado seu reconhecimento e aceitação plena de minha pessoa e recebimento da assistência, já que no intrafísico ele sempre se mostrava bastante constrangido diante de mim, recusando abraços, beijos ou, por exemplo, que eu o fotografasse.

Repercussão. Interessante foi constatar alguns meses depois do evento projetivo, sua maior predisposição em relação a mim, quando um dia, num encontro de família, ele consentiu em brincar comigo.

Informação. Outro ponto a destacar foi a correlação entre o fato de eu aparecer entre as duas conscins na sala da casa que, na vida intrafísica, já no período do trabalho autexperimentográfico, seus pais dessomaram com poucos meses de intervalo um do outro. Talvez isso explique a informação acessada na projeção, de natureza precognitiva, sobre o estado consternado do garoto de 13 anos.

Lições. Por fim, pode-se extrair desta vivência projetiva comentada, novos aprendizados e questões sobre o processo pessoal de autoconscientização multidimensional.

Psicossoma. O principal aprendizado obtido nessa projeção foi a consciência da maleabilidade ou transfigurabilidade do psicossoma (VIEIRA, 2009), pois ao tentar me ajoelhar diante do pequeno menino, não senti a parte inferior de meu psicossoma tal qual pernas que podem se flexionar com a articulação dos joelhos, mas em “círculos concêntricos”, semelhantes aos que se formam na superfície da água quando jogamos pedrinhas.

Exercício. A autoconscientização qualifica-se, igualmente, por toda sorte de função parapsíquica exercida, na dimensão extrafísica, pelo ser consciente: observação, reconhecimento de energias conscienciais ou de consciências, percepção, reflexão, intenções deliberadas, enfim, como se pôde verificar nessa vivência anteriormente relatada.

Simbolismo. Outro ponto importante refere-se à instância simbólica do espaço-tempo extrafísico que se expressa, sem a linearidade do pensamento racional. A linguagem da realidade multidimensional acessada pela consciência nos sonhos ou projeções comunica conteúdos ou informações de maneira mais ou menos caóticas ou não inteiramente sequenciais. No caso pessoal em estudo, o que significam os demarcadores da espacialidade, tais como, portas, corredores, a casa, seu interior e exterior, e a porta de vidro que os separa?

Decodificação. Assim, na perspectiva da autopesquisa e da interassistencialidade, um trabalho de decodificação deve ser conduzido de modo contínuo. Sendo tais experiências personalíssimas, somente a consciência que as vivencia pode empreender essa tarefa de interpretação mediante associações mentais ou parapsíquicas, ainda que se tenha ajuda para isso.

Conexões. Justamente por essa razão, é preciso ressaltar a importância da identificação de conexões entre consciências extrafísicas e intrafísicas, projetadas ou não projetadas, fatos e ambientes projetivos ou intrafísicos, configurando situações relacionais representativas para a projeciocrítica, a conscienciometria e a autoconsciencioterapia. A pesquisa de conexões pode ser considerada também igual técnica de autopesquisa.

2. Ensaio Projeciocrítico da Experiência Conscional

Trabalho. Na experiência da consciência projetada, por trás da forma-ambiente do espaço-tempo extrafísico, encontra-se tão somente a consciência a ser trabalhada (YIN RÃ, 1984).

Diretrizes. Daí objetivar com esse ensaio projeciocrítico, sobre as relações entre “espaço-tempo multidimensional e visão de si mesmo”, o delineamento de diretrizes para autopesquisa conjugada a reciclagens necessárias e prementes.

Forma. Prosseguindo então com a análise das vivências projetivas, como se apresentam tais formas-ambientes no espaço multidimensional?

Conteúdo. E qual o conteúdo direcionador para dar continuidade ao plano evolutivo de autorreconstrução da consciência em vista da tarefa do esclarecimento?

2.1 Formas-Ambientes do Espaço-Tempo e Ações Projetivas

Enredo. Em muitas projeções, as vivências parecem ocorrer em diferentes ambientes ou relacionar-se a sensação extrafísica do tempo. Os movimentos do psicossoma pelo espaço são frequentemente sentidos e, nas experiências mais lúcidas, sempre se percebe uma sequência mais ordenada de ocorrências do enredo projetivo, se comparadas aos sonhos.

Indício. No caso pessoal, dentre os movimentos mencionados, os deslocamentos de um lugar a outro são marcantes e constituem, de fato, um dos indícios mais convincentes do ato projetivo.

Movimentos. Volitar em movimento ascendente, descendente, inclinado, para frente ou de costas e caminhar são as duas formas básicas de sentir a translocação na dimensão extrafísica. Explorar ou percorrer espaços com velocidades variadas é uma ação também bastante habitual. Ter a sensação de não conseguir se sustentar nas alturas ou de estar prestes a cair durante a volitação, dar cambalhotas no ar e, ainda, atravessar obstáculos também já foram movimentos experimentados algumas vezes.

Campo esférico. Outra sensação peculiar, vivenciada em 28 de março de 2011, foi a de estar “embolada” num campo de forças percebido como se fosse uma esfera. Seria a dimener? Nessa situação, eu fazia um grande esforço para sair dali. Esse teria sido o primeiro momento da vivência relatada.

Verticalidade. Ao sair desse campo de forças, houve grande sensação de alívio e liberdade de movimentos num espaço similar ao de um teatro municipal como o de São Paulo, por exemplo, cuja verticalidade do espaço vazio central e os níveis laterais eram característicos, junto à luminosidade em tons de amarelo e marrom.

Alvo. Nesse segundo momento da projeção estabeleci o alvo de encontrar meu pai ou meu companheiro, ambos dessorados. Ao encontrar uma amiga a quem tenho por irmã, disse a ela que, parecia, até então, não terem me concedido o encontro esperado.

Horizontalidade. Porém, em dado momento, um amplo espaço se descerrou ao meu lado, agora nitidamente marcado por sua horizontalidade, onde haviam duas pessoas sentadas num banco também bastante espaçoso, meu pai e meu professor-orientador, também dessorado, com quem trabalhei por quase duas décadas.

Aproximação. Desloquei-me para diante deles e, ficando na dúvida de quem cumprimentar primeiro, logo me dirigi ao meu pai, cuja recepção não foi, todavia, a de alguém completamente feliz por me encontrar.

Advertência. Logo percebi que ele queria me dizer algo, mas de modo não muito compreensível, apenas sugerindo, com ajuda do professor, a ideia de grupocarma e certa advertência quanto ao cuidado necessário de não sair por aí chamando qualquer pessoa de “meu irmão”. Imediatamente, esta expressão me fez lembrar meu companheiro que muito a utilizava.

Resposta. Disse a ele que tentaria ser mais sensível quanto ao cuidado que me pedia e ele me disse, um pouco antes de eu retornar ao soma: ser mais “científica”.

Análise. Nessa vivência, destaco três pontos para análise: espacialidades; amiga-irmã e filha:

A. **Espacialidades.** O primeiro deles refere-se à sequência das três espacialidades correspondentes a situações diferenciadas em que me encontrava:

- a. Um campo de forças antagônicas à minha força de vontade para dele me libertar.
- b. A ação individual de explorar livremente a verticalidade do espaço na busca de encontrar a pessoa esperada.
- c. A interação vivenciada com outras consciências na horizontalidade do espaço extrafísico.

Momentos. Essa sequência pareceu bem representativa de três momentos evolutivos de minha própria vida, ou melhor, a visão que faço de minha própria história, nesta existência, parece bem representada pelos seguintes momentos:

- a. Um longo momento inicial marcado por dificuldades de interação, e o conseqüente predomínio de estado consciencial introspectivo ou fechado em mim mesma.
- b. Um segundo momento coincidente com a entrada na universidade, onde as oportunidades de orientação, formação e produção de conhecimento repercutiram notavelmente na autoconscientização e transformação da personalidade, com uma reperspectivação completa da autevolução.
- c. Um terceiro momento quando a consciência de natureza dialógica, própria do ser humano, termina por engendrar as predisposições mais íntimas, para a interatividade compromissada, compassiva, solidária e fraterna.

Contrapontos. Nesse sentido, ao campo de forças contrapõe-se o esforço pessoal para desvencilhar-me da opressão resultante de interrelações humanas super protetoras, subjugadoras ou desrespeitosas. À verticalidade do espaço vazio central conjumina-se a sensação da liberdade individual de movimentos e escolhas; e à horizontalidade do ambiente descerra-se o decisivo momento evolutivo da autocondição de estar não só ao lado do outro ou diante do outro, mas voltada para o outro, na relação essencialmente interassistencial.

Resgate. Nesse último momento projetivo, restaria por fim a reflexão sobre as possíveis pendências relativas às consciências dessoradas, com as quais convivi nesta vida, no caso, meu pai e meu professor-orientador, e sobre os possíveis resgates saudadores pelas paracomunicações, e os necessários esclarecimentos recíprocos, respectivamente.

B. **Amiga-irmã.** O segundo ponto de análise refere-se à aparição da amiga, a quem realmente tomo ao modo de irmã, antes que o diálogo com meu pai se estabelecesse, justamente, com advertência a respeito de quem chamar por irmão.

C. **Filha.** O terceiro ponto refere-se à dificuldade do meu pai para se comunicar comigo, já que sua mensagem buscava ser corretiva, e em nossa relação de pai e filha, pela admiração que tinha por mim e por sua excessiva complacência, jamais conseguia agir comigo igual alguém que assiste ao outro pela correção esclarecedora.

Dúvida. Quanto aos dois pontos acima enunciados, valeria perguntar o porquê de meu pai ter dito isso a mim, e da presença do professor ao seu lado. Estariam com alguma restrição ligada à pessoa de meu companheiro?

Impacto. Lembro-me que após ter acordado da vivência, sentia-me bastante impactada, daí, mais uma vez, a necessidade de indagar qual a espécie de autexame me chamavam a fazer. Possivelmente, poderiam estar sugerindo que eu devesse pensar bem, antes de escolher as pessoas com quem eu viesse a estabelecer alguma forma de convivência.

3. Pontos para Autavaliação

Reeducação. Do anteriormente exposto, três pontos e seus respectivos detalhamentos, merecem atenção pessoal para o trabalho de reconstrução consciencial evolutiva, listados em ordem de prioridade:

3.1 Autopesquisa

Assistencialidade. Refere-se à necessidade de prosseguir na busca de identificação mais precisa dos traços ou manifestações que revelam o perfil interassistencial pessoal.

Traços. Nas vivências analisadas listamos seis traços identificados, em ordem alfabética:

- a. A aceitação de advertência recebida, sem repulsividade.
- b. A capacidade de prestar atenção ao outro.
- c. A percepção reflexiva quanto ao problema do outro.
- d. A prontidão e o acolhimento interassistenciais.
- e. O compartilhamento do momento pessoal com a amiga.
- f. O respeito às consciências do grupocarma.

Interassistência. Além disso, destaca-se a questão da criança e do adolescente na condição de assistidos, e a possibilidade da interassistência entre conscins e consciexes ligadas à atual existência.

3.2 Reciclagem intraconscencial

Ingenuidade. Refere-se à necessidade de trabalhar o traço pessoal da ingenuidade, já identificado em outra ocasião e, agora, percebido no diálogo mantido com meu pai, diante de meu professor-orientador. Um equacionamento inicial dessa questão será apresentado na seção II.

3.3 Reciclagem existencial

Interagir. A existência pessoal poderá refletir outro patamar de discernimento no sentido da busca de atribuir às interações cotidianas caráter comprometido com o fraternismo e a assistencialidade, a pedagogia e a construtividade do sentido da vida.

Compartilhar. Ampliar o círculo de amizades evolutivas onde o compartilhar de experiências significativas para a dinamização da tarefa do esclarecimento possa se tornar mais frequente e qualificada.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO E AUTODIAGNÓSTICO CONSCIENCIOTERÁPICO

Propriedade. No processo autoconsciencioterápico em curso, as aulas e debates têm se mostrado ocasiões propícias para reflexão sobre a saúde integral da consciência, a autopercepção, a autoinvestigação e o autodiagnóstico.

Questões. O estímulo à realização de autavaliações precisas a partir da atenção plena às manifestações conscienciais diárias, e da ampliação máxima da autocognição a respeito dessas manifestações, tem gerado, em pouco tempo, efeitos positivos na busca de respostas para quatro questões, nesse momento evolutivo, prioritárias, dispostas em ordem funcional:

1. Qual a relação entre o que me incomoda no outro, comigo mesma?
2. De que modo reajo diante das manifestações do outro?
3. Por que ocorrem essas reações e manifestações?
4. Quais as raízes conscienciais e os mecanismos de funcionamento envolvidos nessas interações?

Ações. Iniciou-se o processo da autoobservação e registro dos desconfortos sentidos cotidianamente. Ao identificar ações e reações nas diversas interações com o outro, me propus a extrair as ideias-centrais associadas a essas situações promovendo cognição favorável aos autodiagnósticos e enfrentamentos correlatos.

Desafio. Com a aplicação dessa técnica, chegou-se ao desafio de trabalhar, justamente, o traço da ingenuidade. E ligado a ele, enfrentar a necessidade de regulação dos movimentos combinados da manifestação pessoal, expressos pelo binômio introversão-extroversão. O objetivo é alcançar novo estado homeostático manifesto por meio da energia e intencionalidade mais centradas no processo de extroversão consciencial, presencial, comunicativa e voltada ao trabalho do esclarecimento.

1. Ingenuidade

Reconhecimento. Inicialmente, após ter sido chamada de ingênua, e pesquisado os sentidos possíveis da palavra, admiti a presença do traço do caráter ingênuo, no sentido de realmente preponderar em minhas manifestações a inofensividade; a credulidade em relação às boas intenções dos outros; a ausência de malícia, da inclinação para o mal, para enganar ou prejudicar o outro, para a dissimulação malfazeja.

Decodificação. No relato da segunda vivência projetiva analisada nesse artigo, o traço foi interpretado tal qual inexperiência de interações ocasionando falta de discernimento quanto à convivalidade mais sadia e evolutiva. A propósito, vale perguntar: como entender o relacionamento verdadeiramente fraterno?

Chave. E aqui parece residir a chave para a avaliação da medida consciencial da ingenuidade no caráter humano. Pois, por inexperiência e relativa falta de discernimento quanto às intenções dos outros, ligada em parte no caso pessoal, à excessiva introversão, a pessoa ingênua pode facilmente ser enganada e, pior, acumpliciar-se com algo ou alguém de modo até anticosmoético, em razão de sua intencionalidade velada, não explícita, por timidez ou omissão, traços derivados do caráter introvertido. A questão é complexa e merece mais estudo.

2. Extroversão Consciencial

Autodiagnóstico. O principal autodiagnóstico até o momento resume-se no fato da tendência para o movimento pessoal de introversão da consciência.

Defasagem. Frequentemente há a percepção de boa defasagem entre o trabalho consigo mesma (e seus ricos conteúdos) e a manifestação consciencial mais focada na relação interassistencial. Tenho sempre a sensação de ser subutilizada e, muitas vezes, mesmo com boa vontade para colaborar, tenho a dificuldade de me disponibilizar para colaborações.

Preparo. Esse ponto também bastante difícil para uma abordagem superficial pode ser traduzido pela frase singela de uma colega do curso de *Saúde Consciencial* dita para mim: “Você tem palavras fortes, falta dizer:

Eu estou aqui?”. De fato, tenho um grande preparo resultante dos diversos aportes recebidos nessa vida, mas em muitas situações, ainda existe a dificuldade de me autorealizar, posicionar e assumir inteiramente quem sou.

CONCLUSÃO

Decisão. A predisposição ao trabalho teático conduziu à decisão de realizar análises de experiências projetivas. Tal busca revolveu o processo da autopesquisa e, assim, a dimensão conscienciométrica e conscienciométrica da autopesquisa tornou-se relevante justamente no momento em que o Curso de *Saúde Conscional* iniciava.

Esclarecimento. As orientações para autoconsciencioterapia mobilizaram ainda mais a autoinvestigação com apoio na tomada de medidas por esta consciência.

Autodiagnóstico. Um princípio de autodiagnóstico pode ser esboçado nos autenfrentamentos ligados ao problema da ingenuidade e da defasagem dos movimentos de extroversão consciencial em vista do esclarecimento interassistencial.

Complexidade. Não se ignora a complexidade dos problemas e ela se explica pelo fato de que traços, estados, padrões ou processos conscienciais não podem ser deterministicamente identificados de modo isolado, como um problema sem conexões com outros tantos e com os potenciais para resolvê-los.

Persistência. Em compensação, o trabalho persistente que levará às reciclagens a partir de apenas um ou dois problemas identificados desencadeará, a seu tempo e modo, frutos evolutivos interassistenciais também de maneira sistêmica e potencializada.

Impacto. As experiências projetivas impactaram no processo pessoal de reciclagens precisamente no ponto de encontro da avaliação conscienciométrica, tomada por técnica de autoinvestigação e autodiagnóstico. Revelando distintas medidas conscienciais (trações, estados, ações e processos), propiciam o entendimento gradual da estrutura e dos mecanismos de funcionamento dessa consciência. O que potencializa o estado de alerta necessário diante das situações em que mudanças de pensividade, atitudes e comportamentos podem de fato efetivar a reciclagem pretendida.

Minicurrículo:

Cilene Gomes é Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Mestre e Doutora em Geografia Humana. Voluntária da Conscienciologia desde 2011, e professora desde 2013, no IIPC São Paulo. Voluntária da EVOLUCIN desde 2013.

Bibliografia Específica:

1. **JUNG**, Carl Gustav; **Sobre a vida depois da morte**. In: Memórias, sonhos, reflexões. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, RJ; 2006, p. 347-376.
2. **Vieira**, Waldo; **Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral**; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 micro-biografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.
3. **Idem**; **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5a Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.
4. **YIN RÃ**, Bô; **Esprit et forme**. Librairie de Médecis: Paris, 1984.